

Os impactos na Educação Corporativa Hospitalar com o surgimento do COVID-19: uma revisão integrativa

The impacts on Hospital Corporate Education with the emergence of COVID-19: an integrative review

Los impactos en la Educación Corporativa Hospitalaria con la aparición de COVID-19: una revisión integradora

Recebido: 18/01/2021 | Revisado: 21/01/2021 | Aceito: 23/01/2021 | Publicado: 30/01/2021

Leonardo Alves Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8177-6385>

UnitedHeath Group, Brasil

E-mail: professorlas@gmail.com

Fernanda Maria Lage Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9124-3099>

UnitedHeath Group, Brasil

E-mail: lage_fernanda@yahoo.com.br

Mariza Helena Toledo Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2472-7541>

UnitedHeath Group, Brasil

E-mail: marizahtr@gmail.com

Resumo

Com os avanços da pandemia de COVID-19 no ano de 2020 e dando continuidade em 2021, apresentou-se grandes impactos na educação corporativa dentro dos serviços de saúde hospitalar. Dessa forma, houve uma grande necessidade de adquirir novas ferramentas para ensino hospitalar dos profissionais de saúde. Por isso, objetivou-se buscar as novas mudanças implementadas no processo de ensino pela educação corporativa através de uma revisão integrativa, cujo dados foram coletados pela base de dados Scielo, Pub Med e BVS no ano de 2020, com os seguintes descritores: Educação Continuada; Educação em Saúde; COVID-19; Serviço Hospitalar de Educação. Os dados foram analisados por meio da Análise de conteúdo. Foram encontrados 24 artigos sobre a temática com processo de inclusão e exclusão, sendo incluídos apenas 11 artigos. Sendo dessa forma os estudos demonstram e evidenciam que houve grandes impactos para todos envolvidos na assistência de saúde direta ou indiretamente para aqueles que atuam em uma unidade hospitalar, refletindo tanto para os profissionais e quanto aos pacientes que se encontra com o COVID-19. Os profissionais de saúde tiveram que se adequar e readaptar, mediante os encontros com novas práticas de assistências assim inseridas, quanto também na educação e na elaboração de novos métodos para os treinamentos, levando ainda em consideração as restrições nas aglomerações. Constatou-se na análise geral deste estudo que, há uma avaliação predominantemente positiva na assistência dos profissionais de saúde, priorizando a segurança do cliente no processo de contaminação de COVID-19. Cabe ressaltar que a educação corporativa tem atuado fortemente em treinamentos para minimizar os impactos de saúde dos colaboradores na assistência hospitalar.

Palavras-chave: Educação continuada; Educação em saúde; COVID-19; Serviço hospitalar de educação.

Abstract

With the advances of the COVID-19 pandemic in 2020 and continuing in 2021, there were major impacts on corporate education within hospital health services. Thus, there was a great need to acquire new tools for hospital teaching by health professionals. Therefore, the objective was to seek new changes implemented in the teaching process by corporate education through an integrative review, whose data were collected by the Scielo, Pub Med and VHL database in 2020, with the following descriptors: Continuing Education; Health education; COVID-19; Hospital Education Service. The data were analyzed using Content Analysis. 24 articles were found on the theme with inclusion and exclusion process, with only 11 articles included. Thus, studies show and evidence that there were major impacts for everyone involved in health care directly or indirectly for those who work in a hospital unit, reflecting both for professionals and for patients who meet with COVID-19. Health professionals have to adapt and re-adapt, through coping with new practices of assistance thus inserted, as well as in education and in the development of new methods for training, taking into account restrictions in agglomerations. It was found in the general analysis of this study that, there is a predominantly positive evaluation in the assistance of health professionals, prioritizing customer safety in the COVID-19 contamination process. It should be noted that corporate education has acted heavily in training to minimize the health impacts of employees in hospital care.

Keywords: Continuing education; Health education; COVID-19; Hospital education service.

Resumen

Con los avances de la pandemia COVID-19 en 2020 y continuando en 2021, hubo grandes impactos en la educación corporativa dentro de los servicios de salud hospitalarios. Por tanto, existía una gran necesidad de adquirir nuevas herramientas para la enseñanza hospitalaria por parte de los profesionales sanitarios. Por tanto, el objetivo fue buscar nuevos cambios implementados en el proceso docente por la educación corporativa a través de una revisión integradora, cuyos datos fueron recolectados por la base de datos Scielo, Pub Med y BVS en 2020, con los siguientes descriptores: Educación Continua; Educación para la salud; COVID-19; Servicio de Educación Hospitalaria. Los datos se analizaron mediante análisis de contenido. Se encontraron 24 artículos sobre el tema con proceso de inclusión y exclusión, con solo 11 artículos incluidos. Así, los estudios muestran y evidencian que hubo impactos importantes para todos los involucrados en la atención de la salud directa o indirectamente para quienes laboran en una unidad hospitalaria, reflejándose tanto para los profesionales como para los pacientes que se encuentran con COVID-19. Los profesionales de la salud tienen que adaptarse y readaptarse, a través del afrontamiento de las nuevas prácticas asistenciales así insertadas, así como en la educación y en el desarrollo de nuevos métodos de formación, teniendo también en cuenta las restricciones en las aglomeraciones. En el análisis general de este estudio se encontró que, existe una evaluación predominantemente positiva en la asistencia a los profesionales de la salud, priorizando la seguridad del cliente en el proceso de contaminación por COVID-19. Cabe señalar que la educación corporativa ha tenido un gran impacto en la formación para minimizar los impactos en la salud de los empleados en la atención hospitalaria.

Palabras clave: Educación continua; Educación para la salud; COVID-19; Servicio de educación hospitalaria.

1. Introdução

O mundo passa por um momento pandêmico desde dezembro de 2019, com o surgimento do *coronavírus* (COVID-19). Esta doença fora relacionada com ponto inicial na cidade de *Wuhan*, capital da província chinesa de *Hubei*, e se espalhou rapidamente por todo o mundo. O COVID-19 é uma doença de alto potencial de contágio, e tem como característica o agravamento de sintomas respiratórios e pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) (Croda & Garcia, 2020).

Atualmente no Brasil, temos 3.164.785 casos confirmados, com 104.201 óbitos, e a incidência/100mil habitantes chega a 1506,0 (Ministério da Saúde, 2020). Conforme o levantamento feito pelo Ministério da Saúde (MS), o Brasil tem hoje 8 estados com desaceleração nas mortes e 6, além do Distrito Federal, no caminho oposto, com escalada nos números. Entre as regiões, quatro mantiveram estabilidade, Centro-Oeste (+2%), Nordeste (-11%), Norte (+2%) e Sudeste (-10%), e só o Sul (+16%) continua a ser a única a apresentar aceleração (Ministério da Saúde, 2020).

Apesar de os hospitais estarem preparados para atender todos os pacientes com segurança, de acordo com as normas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), durante a pandemia do novo coronavírus muitas ações foram canceladas e/ou adiadas, dentre elas as ações voltadas para educação corporativa. O mundo digital assumiu papel importante da comunicação e também na educação, sendo a realidade do ensino em EAD a forma mais segura e eficaz (SADE et al., 2019).

Os educadores tiveram que se reinventar e se adaptar de modo que houvesse a transmissão das informações prioritárias em tempo oportuno aos profissionais de saúde do seu âmbito hospitalar, em contrapartida, ocorriam concomitantemente, mudanças na rotina de trabalho, o aumento desregrado de informações, muitas vezes estas desconhecidas ou infundadas, e o distanciamento social (Constancio, 2020).

Porém, ao reinventar o novo modelo diferente do “padrão” de ensino das práticas dentro da educação corporativa hospitalar, delimitou-se uma nova forma de processar e transmitir informações, passando por entraves de falta de acesso igualitário a meios de comunicação para que os colaboradores tenham a possibilidade de acessar e ampliar as capacidades digitais nas organizações.

1.1 A educação em saúde

A educação em saúde pode ser vista como um alicerce de prática efetiva de um dos princípios no campo da estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), o da integralidade, além de permitir a garantia da participação popular nas políticas públicas

de saúde e englobar conhecimentos de prevenção, promoção e terapêutica.

E a partir da educação em saúde que potencializasse o conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades (Vasconcelos; Grillo & Soares, 2020).

O atual cenário da saúde no Brasil conta prioritariamente com o trabalho em equipe, e por meio disso, as avaliações do trabalho coletivo, afim de aprimorar ao máximo a saúde pública brasileira, de forma a atender as necessidades da população.

Para isso, existem legislações que estipula, normas para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS) no país, tais como a Lei de Nº 8.142, de dezembro de 1990 e a Lei de Nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Com base nestas leis citadas, é possível comparar a filosofia das políticas públicas de saúde com a educação em saúde.

Através da análise do filósofo e educador Paulo Freire, a teoria nunca é totalmente resolutive, mas sim a interação dela com a própria prática, de forma superar o pensamento de que o aprendizado é um fator fixo e considerá-lo como transitório, aprendendo e reaprendendo, criando e recriando (Freire, 1970).

Através do “Método Paulo Freire”, analisamos que existem formas de aprendizagem e uma delas é o de falar “às pessoas” com a de falar “com as pessoas”, onde a segunda supera a primeira por meio da interação de conhecimentos entre indivíduos (Freire, 1970).

Como ainda afirmado por Paulo Freire, “ninguém sabe tudo e ninguém sabe nada”, ou seja, quem somos nós para dizer o que realmente é certo e o que é errado sendo que somos relativamente ingênuos? E como seria possível aplicar e, alguém uma forma de conhecimento prévio quando sua realidade, na prática, é totalmente diferente da teoria? (Freire, 1970).

É preciso salientar que para educar em saúde, é necessário compreender que não há como ensinar uma ciência/teoria sem conhecer a própria ciência do educando. É importante o respeito mútuo à divergência de visões, pois quem pensa que conhece toda a verdade traz complicações para o trabalho coletivo.

Temos o dever de deixar para trás o aspecto histórico cultural da “opinião dominante” e encarar de fato que tal hierarquia não é correta por tentar sobrepor opiniões divergentes. Ao superarmos esse quesito, passamos a ter a educação como uma conversa com o educando em saúde, e não ao educando, o que traz assim a quebra da postura da “verdade única”.

1.2 A educação corporativa

Podemos dizer que a educação corporativa é uma forma articular coerentemente as competências individuais e organizacionais no contexto mais amplo da instituição. Nesse sentido, práticas de educação corporativa estão intrinsecamente relacionadas ao processo de inovação na instituição e ao aumento da qualidade e eficácia de seus serviços.

Trata-se de um sistema de aprendizagem que visa aumentar a geração de valor dos cuidadores e da Instituição. Cria vantagem competitiva na medida em que melhora significativamente sua performance e desempenho, com papel importante na gestão do conhecimento organizacional. Além disso, promove a consciência de que cada indivíduo é responsável por seu próprio aprendizado e desenvolvimento, estimulando o compartilhamento de experiências (Soares, 2020).

Na era do conhecimento, nenhuma instituição pode negligenciar o seu estoque de conhecimento interno, e tendo em vista esse momento pandêmico vivenciado, o saber/conhecer/aprimorar deve ser exaltado.

Por isso, a mesma deve ser proporcionar a ampliação do conhecimento, de forma a criar um clima organizacional propício a atualizações, reciclagens, treinamentos específicos e capacitações (Pereira; Bastos & Mariot, 2018). Nesse contexto, o programa de educação corporativa deve ter suas bases principais:

- Gerar oportunidades de aprendizagem que desenvolvam competências para a melhoria do desempenho dos cuidadores
- Consolidar a cultura de excelência nos processos e serviços

- Proporcionar atualizações e reciclagens técnicas específicas para seus cuidadores
- Difundir as melhores práticas técnicas vigentes.

A educação corporativa deve desenvolver nas pessoas a capacidade de sustentar a cultura institucional, gerar idéias criativas e soluções inovadoras, que tenham posturas cooperativas, bons relacionamentos e responsabilidade por suas decisões e escolhas, que assumam seu próprio desenvolvimento profissional e pessoal. Habilidades essas que se interiorizam mais facilmente quando se adiciona vivência, reflexão e análises aos conhecimentos adquiridos (Pereira et al., 2006).

Ainda dentro do programa de educação corporativa, esta deve dispor de diferentes ferramentas para o treinamento das suas equipes, que podem ser utilizadas de acordo com critérios objetivos a serem atingidos como: público-alvo, tempo, especificidade etc.

As modalidades mais utilizadas atualmente são:

- Treinamentos presenciais/ in-loco;
- Treinamentos à distância – EAD;
- EAD e treinamentos presenciais combinados.

Além disso, são classificados em:

- Treinamentos obrigatórios institucionais: abordam conteúdos destinados a todos os cuidadores;
- Treinamentos eventuais: contemplam conteúdo específico do setor (atualização de legislação, incorporação tecnológica, novos processos de trabalho, entre outros), podendo acontecer mediante demanda da liderança, admissões de novos cuidadores etc.

A periodicidade dos cursos e treinamentos pode acontecer de forma contínua ou de forma esporádica, contemplando demandas específicas e pontuais.

1.3 COVID-19 e Educação corporativa

Segundo o Ministério da Saúde, o coronavírus é uma família de vírus que provoca infecções em vias respiratórias, causadores do coronavírus (COVID-19) (Ministério da Saúde, 2020). Com o crescente número de pessoas diagnosticadas em todo o mundo, a Organização Mundial da Saúde o classificou como uma pandemia de grande espectro (Organização Mundial de Saúde, 2020).

O Ministério da Saúde tem recomendado diversas medidas preventivas para conter a disseminação e o aumento de infectados: lavagem contínua e correta das mãos, com água e sabão e/ou a utilização de álcool em gel, tosse com etiqueta, manter os ambientes bem ventilados, entre outras medidas de prevenção. Também houveram mudanças que permeiam as formas e condutas a serem tomadas para uma nova realidade de trabalho (Ministério da Saúde, 2020).

Porém, medidas rápidas e resolutivas tiveram que ser tomadas frente ao desconhecido, ora acertando ora errando. Uma das medidas mais rigorosas foi do isolamento social, que fora adotada em diversos países para conter disseminação do vírus. Nesse cenário, diversos pesquisadores mundialmente se dedicaram a estudos sobre mapeamento do vírus do COVID-19, sua formade contágio, possíveis tratamentos, entre outras expectativas.

Educar corporativamente é estimular as pessoas a desenvolverem pensamento crítico, envolverem-se, e ainda se auto gerenciarem. Ser educação corporativa inclui uma responsabilidade social e empresarial, visando a formação de um profissional mais atualizado e sistematizado ao sistema de trabalho (Pinto et al., 2015).

Grandes instituições direcionam as suas ações no sentido de desenvolver habilidades nos seus colaboradores, através de implantação de programas específicos oferecidos pela mesma. Salienta-se também que esse tipo de estrutura cresce rapidamente afim de abranger as necessidades de educação continuada, sustentar um aprendizado contínuo, sem esquecer do foco no objetivo de atender as estratégias empresariais (Gdikian, 2020).

É relevante destacar que na educação corporativa, existe a característica da continuidade das ações educativas, ainda que se fundamentem em princípios metodológicos diferentes, já no âmbito da saúde, os debates acerca da educação e desenvolvimento dos recursos humanos devem andar paralela e concomitantemente (Teixeira & Klug, 2019).

Não podemos deixar de salientar que existem limitações no treinamento no padrão presencial, no qual é realizada alinhada também algumas atividades à distância, e nesse novo modelo, existiu um forte estímulo ao auto desenvolvimento, tentando alinhar a prática com o desenvolvimento de competências determinadas como essenciais à empresa (Miccas, 2014).

2. Metodologia

Esta pesquisa trata-se qualitativa do tipo revisão integrativa. Cujas o autor defende um método a qual os resultados são de forma agrupadas, possibilitando um desenvolvimento cujo o fenômeno da pesquisa seja de forma clara e específica (Cooper, 1982). O mesmo ainda afirma que a revisão integrativa consiste em cinco fases consecutivas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação de dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados (Cooper, 1982).

Cujo dados foram coletados pela base de dados Scielo, Pub Med e BVS no ano de 2020, com os seguintes descritores:

Educação Continuada; Educação em Saúde; COVID-19; Serviço Hospitalar de Educação. Os dados foram analisados por meio da Análise de conteúdo.

A análise do material buscou caracterizar as pesquisas descritas na base de dados de acordo com os descritores no ano de publicação, local e abordagens para relevância da pesquisa, dando a construção das três categorias analisadas que se aplica pelo autor com o método de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

3. Resultados e Discussão

Em virtude dos resultados de levantamento através das bases de dados, foram encontrados vinte e quatro artigos, sendo que 11 artigos não contemplavam o embasamento literário para incluir de acordo com os critérios da pesquisa. Os treze artigos serão apresentados de acordo com a compreensão para temática a ser expostas utiliza-se o Quadro 1, onde destaca onze artigos de publicações de 2020, conforme a seguir.

Quadro 1. Artigos selecionados para discussão.

Nº	Título	Autores	Periódico/Ano
1	Doença por coronavírus 2019 (COVID-19): Uma revisão da literatura	Harapan Harapana,b,c, , Naoya Itohd, Amanda Yufikae, Wira Winardif, Synat Keamg, Haypheng Teh, Dewi Megawatii,j, Zinatul Hayatia,b,c,k, Abram L. Wagnerl, Mudatsir Mudatsira,b,c	Journal of Infection and Public Health, 2020
2	Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19	Roger Flores Ceccon Ione Jayce Ceola Schneider	Revista Ciências da Saúde SC, 2020
3	COVID-19: a review	Irappa Madabhavi1, Malay Sarkar2, Nagaveni Kadakol3	Monaldi Archives for Chest Disease 2020; volume 90:1298
4	Ciência e políticas públicas nas cidades: revelações da pandemia da Covid-191	Marcos Silveira Buckridge e Arlindo Philippi Juniori	Estudos avançados 34 (99), 2020
5	Ciência e políticas públicas nas cidades: revelações da pandemia da Covid-191	Maria Augusta Vasconcelos Palácio* Iukary Takenami	Revista Sociedade, Ciência tecnologia, 2020
6	(RE)Inventando Saberes, Práticas e Produção de Vida em meio à Pandemia COVID-19	Fabiana Schneider Pires, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi	Saberes Plurais: Educação na Saúde V. 4 N. 1 Ago, 2020
7	Coronavirus disease (COVID-19)	World Health Organization	World Health Organization, 2019/2020
8	Educação corporativa "adaptada"	Thiago I. Constancio	CEO do Medportal – Inteligência em Educação E Conteúdo Digital, 2020
9	The impact of COVID-19 on urologic practice, medical education, training	Ananias C. Diokno, · Jeffrey M. Devries	Revista International Urology and Nephrology, 2020
10	Atendimento educacional em ambiente hospitalar: princípios Pedagógicos	Jucélia Linhares Granemann de Medeiros	Revista do Centro de Educação- UFSM, 2020
11	Avaliação dos efeitos da educação permanente para enfermagem em uma organização hospitalar	Priscila Meyenberg Cunha Sade Aida Maris Peres Daniele Potrich Lima Zago Laura Misue Matsuda Lillian Daisy Gonçalves Wolff Elizabeth Bernardino	Revista Acta Paulista de Enfermagem, 2020

Fonte: Autores.

No Quadro 2, podemos visualizar dos onze artigos citados, seus objetivos e resultados, que destaca a grande relevância desta pesquisa, conforme abaixo.

Quadro 2. Artigos selecionados para discussão.

Nº	Objetivo	Resultados
1	Realizou-se uma revisão da literatura de informações disponíveis publicamente para resumir o conhecimento sobre o patógeno e a epidemia atual. Nesta revisão da literatura, o agente causador, <u>patogênese</u> e respostas imunes, <u>epidemiologia</u> , diagnóstico, tratamento e gestão da doença, estratégias de controle e prevenção são	Organização Mundial da Saúde declarou o surto como uma Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional. Em 14 de fevereiro de 2020, 49.053 confirmados em laboratório e 1.381 mortes foram relatados globalmente. O risco percebido de adquirir doenças levou muitos governos a instituir uma variedade de
	revistas.	medidas de controle.
2	O objetivo da pesquisa foi discutir a importância das tecnologias leves e da educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19.	Os resultados apontam que é fundamental a inserção de novas tecnologias de ensino em educação em saúde.
3	O objetivo foi destacar a disseminação do COVID e seus avanços clínicos.	Os resultados apontados e destacados foram a manifestação sintomas clínicos do COVID-19
4	Tem como objetivo o papel da ciência e das aspirações da população em contraste com a política e a gestão urbana, que são os setores que tomam as decisões e determinam os resultados finais mediante a pandemia.	Os resultados apontam o reflexo do surgimento do COVID-19, afetando a área da educação e demais áreas.
5	Trata-se de um ensaio que busca refletir sobre os desafios e as perspectivas de educar em saúde frente a pandemia da doença causada pelo novo coronavírus, COVID-19.	São apontadas algumas dificuldades encontradas por autoridades e profissionais de saúde que estão na linha de frente da educação da população para seguir as recomendações dos órgãos oficiais de saúde.
6	Tem como objetivo enfatizar o Ensino na saúde em tempos de COVID-19 e seus enfrentamentos.	Os resultados demonstram os impactos para os profissionais da saúde, educadores, estudantes, uma força coletiva para produção de novos arranjos para a educação e para o trabalho.
7	Dados epidemiológicos do Mundo	Os países mais afetados que se encontram com o COVID-19.
8	Discussão de capacidades dinâmicas (Dynamic Capabilities), tipos de organizações, adaptação, mudança do, (re) construir e (re) configurar as competências para lidar com as rápidas mudanças do ambiente externo do novo mundo adaptado em tempos de COVID-19.	Trazem para reflexão diante da pandemia que avança pelo país, a educação corporativa passa ampliar as capacidades digitais nas organizações. Mudanças ocorreram para que pudessem apoiar racionalmente com os recursos disponíveis, os profissionais que estão na linha de frente.

9	Documentar o impacto da doença COVID-19 e as medidas de bloqueio para a práticas educacionais e reformulação da forma de ensino em tempos de pandemia.	Trazem a reflexão que é provável que o retorno a um estado de não crise seja gradual, tanto à medida que diferentes nações e estados relaxam suas restrições em taxas diferentes, quanto à medida que os indivíduos que são cada vez menos avessos ao risco optam por manifestar essas características de maneiras diferentes e em diferentes passos. E isso terá um impacto infelizmente negativo no ponto de vista educacional, pois esse será a fonte de menor incentivo financeiro e tecnológico.
10	Enfatizar a importância do elo educação e saúde, levando em consideração o momento pandêmico	Refletem sobre a importância de colocar a educação no pilar de destaque, visto que é
	vivido atualmente, onde a educação se destaca como pilar mais importante dentro de situações que minimizam o saber.	através delas que mudanças de hábitos e comportamentos devem acontecer.
11	Estudo sobre a educação permanente/em saúde no âmbito hospitalar	Ênfase na importância de se ter educação em saúde em forma de educação permanente em ambientes hospitalares públicos e privados.

Fonte: Autores.

Observou-se que dos artigos citados, três artigos descrevem a problematização da pandemia global e suas manifestações de sintomas clínicos, destacando os agravamentos e a progressão do COVID-19, afetando não só um país, mas todo o mundo (Harapan et al.; 2020).

Devido a esses largos números de contaminados mundialmente, observa-se que todas as organizações têm sentido os impactos causados pela pandemia do COVID-19, sendo um fator de grande preocupação na continuidade de formação dos profissionais no âmbito hospitalar.

De acordo com a OMS (2020), os dados epidemiológicos são bastantes expressivos em seus resultados, cujo a manifestação do COVID-19, teve uma progressão muito rápida, afetando vários países, entrando em estado de emergência pública, tendo um reflexo global e havendo grandes mudanças e adaptações para a população.

Além dos impactos como a redução de renda bruta, a extinção de algumas ramos de atividades, a rotina profissional também foi impactada pelo novo modelo de trabalho. Diante da pandemia, as empresas tiveram que pensar na requalificação muito mais rápido do que se imaginava, mas por um outro lado trouxe a consciência e a responsabilidade que as organizações têm pela continuação da formação de seus colaboradores (Ceccon et al., 2020).

Para tais enfrentamentos não existe um caminho pré-determinados e padronizados com relação a expectativas do novo modelo de educação corporativa impostas pelo surgimento do coronavírus, mas que existem facilitadores, tornando o foco da mesma coerente, sem desintegrar a forma de visão, missão e valores da organização (Cunha et al., 2020).

É preciso o comprometimento conjunto de organização e dos colaboradores, para que exista um sincronismo e o êxito da iniciativa depende da conscientização de todos com as responsabilidades múltiplas e com perspectivas de retorno que ela proporcionará (Linhares & Medeiros, 2020).

A atual crise proporciona uma nova oportunidade de reavaliação sobre os formatos de reuniões e treinamentos presenciais, sobre o que é realmente necessário realizar mudanças no cotidiano das instituições de saúde, transformando em

tecnologias virtuais para facilitar o meio de aprendizagem (Constancio, 2020). Em momentos de crises, que se constrói momentos de mudanças, oportunizando melhorias com novas práticas educativas com recursos tecnológicos (Diokno & Devries, 2020).

A prática educativa hospitalar se faz necessário de forma permanente nos ambientes hospitalares públicos e privados, julgando-se primordial a capacitação de todos os profissionais de saúde que prestam assistência diretamente aos clientes, para minimizar quaisquer tipos de agravamento a saúde e erros (Sade et.; 2020). A educação corporativa é muito importante para as resolutividades necessárias a serem abordadas nos treinamentos, melhorando a performance dos profissionais, cujo que é preciso a todo momento ter esse ambiente de capacitação e reciclagem dos trabalhadores.

Com isso, se faz pensar que todos os enfrentamentos no mundo devido o COVID-19, os resultados demonstram grande impactos nos processos de mudanças na base da educação, tendo que reformular novos conceitos de abordagem de praticas educativas, incluindo o processo tecnológico de ferramentas que permitam os trabalhadores estarem se atualizando de forma contínua, priorizando a educação com o foco na segurança do cliente e trabalhadores (Pires & Toassi, 2020).

4. Considerações Finais

Como o objetivo desta pesquisa era oportunizar o conhecimento da importância da implantação do modelo de educação corporativa em uma organização, já que esta é a era do conhecimento, podemos concluir que é necessário e urgente propiciar uma educação que instrumentalize as pessoas para interagir na sociedade como cidadãos críticos, conscientes, participativos e que agreguem resultados.

Temos que pensar ainda que o papel das organizações é entender que o colaborador tem diversas dimensões dentro dele.

É de grande relevância haver investimento inteligência emocional, visando que as empresas precisam estarem preparadas na acolhida as demandas emocionais de seus funcionários, demonstrando empatia a situação que é complexa para todos.

Passamos por mudanças totalmente avessas ao mundo “antigo” que vivíamos, medidas preventivas e de proteção individual e coletiva no âmbito hospitalar também passaram por modificações durante esse período de pandemia, contudo a educação corporativa apresenta papel fundamental sobre e orientação e treinamentos dessas equipes para adequação do modelo “novo” de trabalho.

Contudo, o cenário turbulento em que estamos inseridos, nos levou a uma reformulação da forma de trabalho na educação corporativa, onde o mundo digital nas comunicações e da educação assumiram papel fundamental, senão único. Mas, existem ainda entraves quanto a isso, principalmente relacionados à acesso tecnológico, dificuldades de informações concretas e adaptação a essa nova forma de trabalho, motivos esses, foco desse estudo.

Esse estudo tem grande relevância para novas publicações com o mesmo tema, que possa se destacar no meio acadêmico e em pesquisas futuras, pois compreende que o enfermeiro educador é essencial para práticas seguras nas unidades hospitalares, sendo visto essencialmente nas estratégias locais de cada setor, com o foco na segurança dos pacientes.

Agradecimentos

Agradecimentos de forma indiretamente a todos os enfermeiros de educação corporativa que se encontram arduamente na linha de frente, instrumentalizando os profissionais de saúde de melhor forma para práticas seguras nos treinamentos, visando a segurança e o bem-estar do cliente e a própria segurança do trabalhador.

Referências

ANPAD, Salvador, 1-16.

Bardin, L. (2011). *Análise De Conteúdo*. Ed. Rev. Ampl: Edições 70.

Constâncio, T. I. *Educação corporativa "adaptada"*. Anaph, 1-15.

Cooper, H. M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. *Review of Educational Research*, 52(2), 291-302. 1982.

Croda, J. H. R., & Garcia, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 1-2.

Gdikian, E. A. (2020). Educação Estratégica nas Organizações: Como as empresas de destaque gerenciam o processo de educação corporativa.

Miccas, F. L. Educação permanente em saúde: metassíntese. *Rev Saúde Pública*, 1-16.

Ministério da Saúde. MS. (2020).

Organização Mundial de Saúde. OMS. (2020).

Pereira, C. E., Bosquetti, M. A., De Paula, P. P. P. G., & Eboli, M. Educação Corporativa e Desenvolvimento de Competências: um Estudo de Caso no Setor de Auditoria.

Pereira, D. G., Bastos, F. C. C., & Mariot, G. B. Treinamento e Desenvolvimento. *Revistas da Faculdade Vianna Sapiens*, Paraná, 1-27.

Pinto, J. R., Ferreira, G. S. M., Gomes, A. M. A., Ferreira, F. I. S., Aragão, A. E. A., & Gomes, F. M. A. Educação permanente: reflexão na prática da enfermagem hospitalar. *Tempus, actas de saúde colet*, Brasília, 9, 1-11.

Sade, P. M. C., *et al.* Avaliação dos efeitos da educação permanente para enfermagem em uma organização hospitalar. *Acta Paul Enfermagem*. 1-8.

Soares, V. D. Educação corporativa para o desenvolvimento de competências de colaboradores de uma rede hospitalar na cidade de São Paulo. 2020. 95 f. Dissertação(Mestrado) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

Teixeira, A. V., Klug, D. C. Relações da Aprendizagem em Programas de Treinamento e Desenvolvimento por Meio de Ambientes Virtuais. *Administração de empresas em revistas*, [S. l.], 1-21.